Cidade de Santos, 25 de julho de 1980, p. 4

Brasil sabia do golpe desde maio

BRASILIA (Sucursal) — Os organismos governamentais brasileiros tomaram conhecimento do golpe militar tramado pelo general Garcia Meza em maio deste ano, quando missão do Exército esteve em Buenos Aires. Lá os militares argentinos expuseram com minúcias os planos das Forças Armadas bolivianas para a hipótese de Siles Suazo ganhar às eleições e fizeram uma sondagem sobre a posição brasileira em relação ao golpe.

Naquele primeiro contato, em nível exclusivamente militar, os brasileiros demonstraram estar alheios ao assunto. Mas trouxeram a preocupação argentina para o Brasil e, a partir do final de maio e começo de junho, foram realizadas várias sondagens junto ao Itamarati e ao Serviço Nacional de Informações (SNI). As informações levadas ao Ministério das Relações Exteriores pelos militares brasileiros não obtiveram resposta conclusiva, mas o SNI demonstrou já saber, àquela altura, da organização do golpe.

Os contatos entre militares golpistas bolivianos e agentes do SNI se processaram de várias formas. Houve encontros com o adido militar brasileiro em La Paz, ocorreram contatos esparsos e ocasionais ao longo das cidades na linha de fronteira e, finalmente, militares bolivianos estiveram no Brasil. No correr desses contatos foi delineado o perfil da ação brasileira, que seria a de não intervenção no processo político do país vizinho. De outro lado, os brasileiros não se comprometeram — apesar das solicitações bolivianas — com o rápido reconhecimento do novo regime.